

O general Bertoldo Klinger e a sua Ortografia Simplificada Brasileira

Manoel Candido de Andrade Netto ^a

Resumo: O General Bertoldo Klinger, Supremo Comandante das Forças Paulistas na Revolução Constitucionalista deflagrada por São Paulo em 09 de julho de 1932, foi um “Jovem Turco” que além de desenvolver suas atividades militares foi um intelectual de projeção na primeira metade do século XX. Assim é que produziu 26 livros e publicou artigos em 22 periódicos. Mantinha em um jornal do Rio de Janeiro, duas folhas internas inteiras onde publicava assuntos diversos escritos na Ortografia Simplificada Brasileira criada por ele.

Palavras-chave: Linguística, Primeira República, Jovens Turcos

A Ortografia Simplificada Brasileira (OSB) visava escrever as palavras como elas eram pronunciadas. Assim eliminava as diferentes maneiras de se escrever um mesmo som. As regras criadas por ele se resumiam a doze conceitos que, em sua opinião, resolviam todos os problemas de grafia e eliminava a diversidade de sinais para traduzir um mesmo som. Todos os livros que

editou apresentavam em sua primeira página as regras estabelecidas para a grafia das palavras na Ortografia Simplificada Brasileira.

Faremos um estudo apresentando um esboço biobibliográfico ou seja um resumo da história de vida e das posições adotadas pelo General Bertoldo Klinger que é pouco conhecido pelos brasileiros em geral e em seguida vamos dar

^a Coronel de Engenharia e das Forças Especiais. Associado titular do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.



uma notícia ainda que ligeira sobre a Ortografia Simplificada Brasileira por ele criada.

ESCORÇO BIBLIOGRÁFICO

Para apresentar o Gen Klinger eu fiz uma pesquisa normal na literatura disponível nas bibliotecas e na internet e conferi os dados encontrados no livro da autoria dele *Parada e desfile duma vida de voluntário do Brasil*, editado em 1958 pela Empresa Gráfica *O Cruzeiro*, que consta do acervo da biblioteca do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.

Bertoldo Klinger nasceu na cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, em 1º de janeiro de 1884, filho do imigrante austríaco Antônio Klinger que mais tarde seria major da Guarda Nacional e de sua mulher Suzana Ritter, que era descendente de alemães.

Seu tipo físico caracterizava-se pela baixa estatura e calvície acentuada. Realizou os estudos básicos em colégios de sua cidade natal

sendo dois deles alemães e um francês. Em 1899 matriculou-se na Escola Preparatória e de Tática do Rio Pardo. Em 1901 se transferiu para a Escola Militar da Praia Vermelha, tornando-se Alferes Aluno em 1903. Durante o curso normal dessa escola contraiu beribéri, sendo por isso licenciado, quando retornou ao Rio Grande do Sul para tratamento. Em 1904 foi rematriculado na Escola Militar. Em novembro desse ano tomou parte na Revolta contra a vacina obrigatória que fora instituída pelo Governo Rodrigues Alves. O movimento foi sufocado sendo presos todos os alunos que dela participaram, inclusive ele.

A Escola foi fechada, mas, em 1º de setembro de 1905, foi decretada a anistia aos participantes da revolta. Em 1906, depois de um reestudo do *currículum*, com o objetivo de eliminar os exageros teóricos, a escola foi reaberta e Bertoldo Klinger foi matriculado no “curso especial” de Engenharia e Estado-Maior.

Formou-se, em 1908 e foi em seguida incorporado à comissão construtora da Vila Militar.



Entre 1910 e 1912 fez um estágio no exército da Alemanha juntamente com mais 21 oficiais do Exército Brasileiro. Retornando ao Brasil em 1913 tomou parte na fundação da Revista *A Defesa Nacional*, da qual seria o redator chefe nos períodos de 1913 a 1915 e de 1918 a 1920.

Ele e os demais estagiários do Exército Alemão passaram a ser conhecidos como “Jovens Turcos”, em analogia aos jovens oficiais do Exército da Turquia que tendo estagiado no Exército Alemão revolucionaram e modernizaram as tropas do império Otomano no início do século XX.

O Exército Brasileiro sentia a necessidade de buscar no exterior uma missão militar capaz de trazer novas ideias, indicar nova organização e modernizar a instrução militar. Os grandes e fortes candidatos para enviar uma missão de instrução ao Brasil eram as duas potências da época a Alemanha e a França. A primeira defendida pelos “jovens turcos” e a segunda pelo general Cardoso de Aguiar.

Porém o Ministro da Guerra, general Caetano de Farias não era partidário da contratação de nenhuma missão, pois julgava ele que ficaríamos vinculados a uma potência europeia, e o ideal era que tivéssemos a nossa própria doutrina militar.

Difícilmente a guerra de trincheira poderia ser ideal para o Teatro de Operações Sul-americano. Assim é que encontrou um jeito de criar uma equipe de instrução genuinamente nossa. Mudou os critérios de nomeação dos instrutores da Escola Militar. Os instrutores que eram nomeados por indicação passaram a ser selecionados por concurso.

Inicialmente foram poucos os voluntários, mas depois o número foi aumentando e alguns dos “jovens turcos” tornaram-se instrutores. Essa equipe de instrutores passou a ser conhecida como “Missão Indígena”. O final da “Grande Guerra”, com a França sendo a grande vitoriosa, motivou sua contratação. A missão indígena foi eclipsada pela “Missão Francesa”, embora sua atuação estivesse ligada



principalmente a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e a Escola de Comando e Estado Maior.

O general Cardoso de Aguiar assumiu o Ministério da Guerra em substituição ao general Caetano de Farias, quando foi assinado o contrato com a missão Militar Francesa e, entre outras coisas, foi organizada a Aviação Militar Brasileira.

Klinger foi contra a contratação da “Missão Militar Francesa”, trabalhando para o fortalecimento da Missão Indígena, quando foi nomeado Adido Militar da embaixada brasileira no Peru.

Em 1924 colaborou com a Revolta Tenentista, finda a qual foi preso. Afastou-se dos “tenentes” por discordar de suas atitudes políticas. Em função disso foi considerado um traidor por eles. Sua oposição ao tenentismo foi confirmada quando combateu a Coluna Miguel Costa/Prestes em Mato Grosso e Goiás em 1925.

Em 1930 cooperou com a Aliança Liberal tendo apoiado ativamente o grupo que, sob a liderança do general Tasso Fragoso, afastou efetivamente Washington Luís da

Presidência da República. Com a deposição do Presidente da República foi nomeado Chefe de Polícia do Distrito Federal, ocasião em que proibiu a realização de manifestações públicas e comícios.

Era contra a entrega do Governo aos revolucionários, porém quando Getúlio Vargas foi empossado telegrafou a Osvaldo Aranha, Ministro da Justiça, tecendo elogios a revolução.

Em 1931 foi promovido a general de brigada, porém as desavenças com os tenentes levaram a seu afastamento do governo sendo transferido para Mato Grosso para chefiar a Circunscrição Militar daquele estado. Lá, como uma de suas primeiras providências, proibiu a filiação ao Clube 3 de Outubro, o clube dos Tenentes.

Teve projeção nacional as manobras que realizou na região de Nioaque, cuja situação geral era inspirada no episódio épico que ficou conhecido como “A retirada da Laguna”.

Em 1932 enviou uma carta extremamente ofensiva ao General de



Divisão Augusto Ignácio do Espírito Santo Cardoso, que substituiria o general Leite de Castro como Ministro da Guerra. Nela traduziu a sua revolta ao fato do ministro não ter sido general na ativa e nem sequer ter o curso de estado-maior. Ele estava na reserva há nove anos razão pela qual “de militar só tinha a lembrança e a pensão”. Por tudo isso o julgava incapaz de exercer o elevado cargo para o qual fora nomeado e que ele não teria capacidade de entender e divulgar pelo Exército Brasileiro

os modernos ensinamentos que a Missão Militar francesa estava trazendo para o Brasil. Por esta razão foi reformado administrativamente.

Disciplinadamente passou formalmente o Comando da Circunscrição Militar do Mato Grosso, que chefiava, para seu sucessor imediato, o coronel Saturnino de Paiva. Com isso não conseguiu levar para

São Paulo os seis mil homens e artilharia que os revoltosos constitucionistas esperavam ansiosamente.

Com o início da Revolução, foi nomeado pelos paulistas Comandante Supremo das Tropas Constitucionalistas



General Bertoldo Klinger

Durante a revolução se indispôs com diversas personalidades importantes do movimento. Uma delas foi o próprio coronel Euclides Figueiredo que comandava a frente do Vale do Paraíba. Um avanço maior de Figueiredo em direção ao Rio de Janeiro

iria tornar a sua retaguarda desprotegida possibilitando um avanço dos mineiros para o sul pela região do Túnel isolando-o da capital de São Paulo. Por isso mandou que Figueiredo não avançasse o que transformou a campanha constitucionista em uma improdutiva guerra de trincheiras. Outro atrito que podemos apresentar como exemplo foi



com o político gaúcho João Neves da Fontoura.

João Neves da Fontoura depois de três tentativas conseguiu fugir do Rio de Janeiro para São Paulo em um avião de 80 HP pilotado pelo proprietário, o inglês Rowland. Ao visitá-lo no hospital Santa Catarina onde estava baixado em consequência de ferimentos recebidos em 23 de julho, na explosão da Bombarda experimental projetada pela Escola Politécnica de São Paulo. Na demonstração na qual era realizado tiro real, uma das granadas explodiu dentro do tubo causando a morte do comandante da Força Pública, coronel Júlio Marcondes Salgado e do capitão José Marcelino da Fonseca.

Durante a visita, cobrou de Klinger os seis mil homens que deveria ter levado de Mato Grosso para São Paulo. O diálogo estabelecido motivou o afastamento dos dois que deveriam ser aliados. O diálogo foi duro:

– Trouxe a tropa de Mato Grosso?

– Julguei dispensável contando com as promessas do Rio Grande do Sul.

Ao término da revolução, com a derrota militar de São Paulo, foi exilado em Portugal. Ao ser anistiado, voltou em 1934 ao Brasil.

Somente em 1947 foi readmitido no Exército Brasileiro passando em seguida para a reserva.

Faleceu em 1969 no Rio de Janeiro.

Deixou 26 livros editados e escreveu em 22 periódicos, tudo na Ortografia Simplificada Brasileira, criada por ele.

ORTOGRAFIA SIMPLIFICADA BRASILEIRA

A língua portuguesa falada no Brasil apresenta algumas características importantes que levaram o Gen Bertoldo Klinger a imaginar que poderia de alguma forma simplificar a sua escrita, pois são comuns os sons emitidos serem grafados de maneira diversa.

Para que tenhamos uma ideia de que a escrita por ele apregoada pode apresentar alguma dificuldade na leitura corrente apresento duas



palavras para que os leitores procurem ler e entender os seus significados: *Ecitação* e *Xoce*.

Estas palavras estão escritas como são pronunciadas embora na linguagem oficial elas devam ser escritas assim: *Equitação* e *Choque*.

Procurando escrever as palavras da maneira como as pronunciava criou a Ortografia Simplificada Brasileira. Para a sua utilização descomplicada elaborou algumas regras que possibilitaram a rápida assimilação de seus princípios e a de sua utilização imediata. Estas regras variaram ao longo do tempo em função das simplificações motivadas pelo avanço normal da linguagem. Como exemplo podemos citar a eliminação, da consoante dupla. Na década de 1920 eram usadas na ortografia oficial a grafia de certas consoantes dobradas como, por exemplo, em *commando*, *villa*, *meter*, *effectivo*, *effeito...* que a evolução normal da ortografia oficial eliminou a grafia da segunda consoante ficando: *comando*, *vila*, *meter*, *efetivo*, *efeito...* Assim a primeira abordagem da OSB em suprimir as

consoantes dobradas na escrita comum por desnecessária, pregada pelo general Klinger, foi aceita e abolida da nossa escrita normal.

Talvez isso tenha sido um passo dado pelo mundo oficial para de alguma forma mostrar que o general Klinger poderia ter razão nas suas ideias de simplificar a grafia das palavras. O mesmo aconteceu com os dois esses. Com os dois erres, já que o erre pode ter som fraco ou forte foram mantidas as duas formas como veremos em seguida.

Para regular e definir os princípios de sua OSB, Klinger partiu de algumas ideias que transcrevemos abaixo da maneira como ele deixou escrito:

- o “Sem Ortoalfabeto é impossível aver Ortografia.”
- o “No Ortoalfabeto não á letra muda, nem letra polivalente: cada letra – só ela – representa um fonema – só ele,”
- o “Na ortografia é invariável a escrita dos fonemas, como invariável é a leitura dos símbolos.”
- o “Etimolojia e Uso têm relevante papel, *sine qua non*, na



constituição, no recrutamento do vocabulário; feito isso, termina, porém, seu papel: entra em ação a ortografia, para ficar fielmente para os olhos o que a boca emitiu, o ouvido percebeu. Portanto a Ortografia alfabética só pode ser pronúncia, fonética. Seu instrumento é o Ortográfico, de símbolos necessários e bastantes, sônicos, simples, diretos e invariáveis. Direto quer dizer que o nome do símbolo é exatamente o do próprio fonema que ele representa”.

o “Como fonemas os fonemas elementares são:

A, bê, sê, dê, ê, fé, ge, jê, i, lê, me, nê, ô, pê, cê, rrê, rê, te, u, vê, xê, zê. As correspondentes letras privativas são: A, b, s, d, e, f, g, i, j, l, m, n, o, p, c, r, s, t, u, v, x, z”.

o “Na falta de dois símbolos distintos para os dois graus, forte e fraco, do fonema rrê ou rê, e quando não for adotado o que falta, considera-se o r como forte, salvo entre vogais, nessa posição vale fraco e quando a pronúncia acentua o forte escreve-se rr.”

Referir – resistir – necessário – atendermos – território – mineiro – aterrar – oras – terra – reiteradas –

o “O fonema composto **lhe** e **nh** representa-se por **lh** e **nh**, emquanto não se adota símbolo simples próprio; é a única aplicação do h.”.

Istórico – Emrice

Para o caso de PH e CH: já existem sons que dispensam o seu uso (F e X):

Pharmacia = Farmacia

Chave = Xave

o “A vogal nasal **a** escreve-se **ã** (til sobreposto); emprega-se também o til, sobreposto à primeira vogal, nos ditongos nasais **ãe**, **ão**, **õe**. Nos casos da nasalidade da vogal é grafada pelo **m** posposto. O **n** nunca é mero sinal nasal.”

- **distância**

o “A distinção no emprego de **s** e **z** é: **s** para o plural e nas sílabas terminais de nomes coletivos e invariáveis, medial quando seguidas de outra consoante forte (f, p, c, r, t); nos demais casos...”.

- **treis – Augusto – notícias – nosas – vistoza – designados**

o “S com som de CÊ, CI, ÇÃO, ÇA e SS”

Oficial – Ligação – Constitucionalista – Aviação – pre- zema -- impasimentavam – necessário – Situação – Suisídio –



**Comstrusão - emerjemsia re-
seber – estabelesido - aosilio –
imcumbêmsia – siênsia -
comsesões**

o “X com som de S:”

**Esterior — Espedisão – pró-
simo – extraordinário**

o “S entre vogais com som de
Z:”

**Pouzo – vistóza - ocazião -
aprezentasão**

o “X com som de Ch:”

Xegamos - Xegar

o “C com som de Qu”

**Escuadrilha - parce de avia-
são – cem – ceriaom – ce – aci-
zisão - porcê**

**Destace – pice-nice - gia de
ecitasão – Emrice –**

Todos os princípios da OSB constam de publicações feitas em livros editados pelo Gen Klinger:

- em 1940: “Ortografia Simplificada brasileira – Solução Radical para o Problema da Ortografia”. Pela Editora Americana.

- em 1941: “Um Ano da Ortografia Simplificada Brasileira” ... 126 páginas

- em 1948: “Oito anos da Ortografia Simplificada Brasileira”, 115 páginas

- em 1953: “Ano XIV da Ortografia Simplificada Brasileira”... 104 páginas pela Gráfica Laemmert.

Depois de todos estes comentários vamos ler dois textos tirados de um livro escrito pelo general Bertoldo Klinger para que possamos fixar alguns dos conceitos que apresentamos acima.

Para mostrar que Bertoldo Klinger não foi o único brasileiro a pensar em simplificar a grafia das palavras e como curiosidade comentamos a publicação da revista *Veja* nº 38 de 19/07/2014, na qual o Professor Ernani Pimentel apresentou uma OSB que avançava um pouco e atualizava os conceitos defendidos pelo Gen Klinger. Pequenas diferenças são indicadas como por exemplo:

- para o Gen Klinger: ce = que

- para o professor Ernani: qe =

que



O fato curioso é que o Professor Ernani Pimentel juntamente com o Professor Pascoal Cipro Neto pertenciam ao grupo técnico da Comissão de Educação do Senado para discutir o Acordo Ortográfico.

Concluindo, nós procuramos traçar em rápidas pinceladas a trajetória de vida do general Bertoldo Klinger começando menino no Rio Grande do Sul, matriculando-se nas Escolas Militares onde estudou artilharia e engenharia. Estagiou no Exército da Alemanha por dois anos onde adaptou-se a disciplina do Exército prussiano e retornando ao Brasil tornou-se um “jovem Turco” que aspirava pela contratação da Alemanha para fornecer uma Missão de Instrução para modernizar o EB. Apoiou a “missão Indígena”. Comandou o Exército Constitucionalista na Revolução de São Paulo em 1932 e foi exilado em Portugal. Anistiado voltou ao Brasil.

Procuramos transmitir alguns princípios e uma notícia sumária de sua Ortografia Simplificada Brasileira. Deixou muitas obras e artigos publicados utilizando a Ortografia Simplificada Brasileira nas quais dá

seu testemunho da história pátria na primeira metade do século XX .



Capa da *Ortografia Simplificada Brasileira*, publicada em 1953 e assinada pelo “General Klinger”